

A ABORDAGEM REGGIO EMILIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: FUNDAMENTOS, CONTEXTO HISTÓRICO E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

Fernanda Miranda Oliveira¹

Poliana Vitória Moreira de Freitas²

Cleber Vicente Gonçalves³

Resumo

O presente artigo discute o ateliê como espaço pedagógico a partir da abordagem de Reggio Emilia, compreendendo-o como ambiente de escuta, expressão e produção de múltiplas linguagens da criança. Fundamentado nas contribuições de Loris Malaguzzi e autores vinculados à pedagogia da infância, o estudo analisa o ateliê como prática educativa que valoriza a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, ancorada na análise de uma experiência pedagógica desenvolvida na Educação Infantil, articulando teoria e prática. Os resultados evidenciam que o ateliê potencializa a autonomia, a criatividade e o protagonismo infantil, ao favorecer experiências significativas mediadas pelo ambiente, pelos materiais e pelas relações. Conclui-se que o ateliê constitui um espaço formativo potente, alinhado às diretrizes contemporâneas da educação infantil e às concepções de infância presentes na Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Ateliê. Educação Infantil. Reggio Emilia. Protagonismo infantil. Ambiente educativo.

Abstract

This article discusses the atelier as a pedagogical space based on the Reggio Emilia approach, understanding it as an environment of listening, expression, and construction of children's multiple languages. Grounded in the contributions of Loris Malaguzzi and authors linked to contemporary childhood pedagogy, the study analyzes the atelier as an educational practice that recognizes children as active subjects in the learning process. The research adopts a qualitative and descriptive approach, based on the analysis of a pedagogical experience developed in early childhood education. The results indicate that the atelier promotes autonomy, creativity, and children's protagonism by valuing meaningful experiences mediated by space, materials, and social interactions. It is concluded that the atelier constitutes a powerful formative environment, aligned with current conceptions of childhood and with the principles established by national curriculum guidelines for early childhood education.

Keywords

Atelier. Early childhood education. Reggio Emilia. Child protagonism. Educational environment.

¹ Discente do Curso de Pedagogia do UGB-FERP.

² Discente do Curso de Pedagogia do UGB-FERP.

³ Mestre em Educação (UCP), docente do UGB-FERP.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil contemporânea tem sido marcada por reflexões que buscam superar práticas pedagógicas centradas na transmissão de conteúdos, avançando para concepções que reconhecem a criança como sujeito de direitos, competente, curiosa e produtora de cultura. Nesse contexto, emergem propostas pedagógicas que valorizam a escuta, a experiência e a expressão infantil como elementos centrais do processo educativo.

A abordagem de Reggio Emilia destaca-se nesse cenário ao compreender a aprendizagem como um processo relacional, construído a partir das interações entre crianças, adultos, espaços e materiais. Inserido nessa perspectiva, o ateliê assume papel fundamental como espaço de investigação, criação e comunicação, no qual as crianças têm a oportunidade de expressar seus pensamentos por meio de múltiplas linguagens. Mais do que um local físico, o ateliê configura-se como um ambiente pedagógico intencional, que promove experiências significativas e favorece o protagonismo infantil.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar o ateliê como espaço pedagógico à luz da abordagem de Reggio Emilia, refletindo sobre suas contribuições para a prática educativa na educação infantil. Busca-se compreender de que maneira o ateliê, enquanto ambiente formativo, dialoga com concepções contemporâneas de infância e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, criativas e significativas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem pedagógica desenvolvida em Reggio Emilia tem como um de seus principais fundamentos a concepção de criança como sujeito ativo, competente e capaz de construir conhecimentos a partir de suas experiências. Para Malaguzzi (2016), a aprendizagem ocorre por meio das relações estabelecidas entre as crianças, os adultos e o ambiente, sendo este considerado o “terceiro educador”. Nesse sentido, os espaços educativos assumem papel central na mediação das experiências infantis. O ateliê, nesse contexto, emerge como espaço privilegiado de expressão e investigação, no qual as múltiplas linguagens da criança são reconhecidas e valorizadas. Conforme apontam Rinaldi (2012) e Vecchi (2017), o ateliê favorece

processos de escuta, experimentação e criação, permitindo que as crianças explorem materiais, ideias e significados de forma autônoma e colaborativa. Assim, o ateliê não se limita à produção estética, mas constitui-se como espaço de pensamento, diálogo e construção de sentidos.

A compreensão da criança como protagonista de seu processo de aprendizagem dialoga, ainda, com a perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2007), ao reconhecer que o desenvolvimento ocorre nas interações sociais e culturais. Sob essa ótica, o ateliê potencializa situações de aprendizagem mediadas, nas quais a linguagem, a imaginação e a experiência estética contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

3 - PRINCÍPIOS DO ATELIÊ + BNCC/DCNEI

3.1 O Ateliê e seus princípios pedagógicos

Na abordagem de Reggio Emilia, o ateliê constitui-se como um espaço pedagógico intencional que materializa a concepção de criança como sujeito ativo, investigador e produtor de cultura. Diferentemente de uma sala destinada apenas à produção artística, o ateliê configura-se como ambiente de pesquisa, experimentação e construção de sentidos, no qual a aprendizagem ocorre por meio da exploração de materiais, da escuta atenta e do diálogo constante entre crianças e adultos.

Os princípios que orientam o trabalho no ateliê estão diretamente relacionados à valorização das múltiplas linguagens da criança, à centralidade da experiência e ao papel do ambiente como mediador das aprendizagens. Conforme defendido por Malaguzzi (2016), o ateliê favorece processos de pensamento complexo, nos quais a estética, a criatividade e a investigação se articulam de forma indissociável. Rinaldi (2012) e Vecchi (2017) reforçam que o ateliê promove a escuta pedagógica e a documentação dos processos, possibilitando que as produções infantis sejam compreendidas como formas legítimas de expressão e construção de conhecimento. A concepção de ateliê, no contexto da abordagem de Reggio Emilia, está intrinsecamente relacionada a uma visão de educação que compreende a aprendizagem como um processo investigativo, relacional e estético. Para Malaguzzi (2016), o conhecimento não é transmitido, mas construído coletivamente a partir das interações entre sujeitos, materiais e ambientes, sendo o espaço educativo

reconhecido como elemento ativo do processo pedagógico. Nessa perspectiva, o ateliê constitui-se como um ambiente de pesquisa permanente, no qual a curiosidade infantil é valorizada e transformada em motor da aprendizagem.

Rinaldi (2012) destaca que o ateliê favorece práticas de escuta pedagógica, permitindo que educadores acompanhem os percursos de pensamento das crianças e reconheçam suas produções como formas legítimas de conhecimento. Ao articular linguagem, estética e investigação, o ateliê amplia as possibilidades de expressão infantil e contribui para a construção de experiências educativas mais significativas. Vecchi (2017) acrescenta que a organização intencional dos materiais e dos espaços no ateliê estimula processos criativos e reflexivos, reforçando o protagonismo da criança no cotidiano educativo.

Quadro 1 – Princípios do Ateliê e implicações pedagógicas

Princípios do Ateliê	Implicações pedagógicas
Criança como protagonista	Valorização da autonomia, da iniciativa e da autoria infantil
Múltiplas linguagens	Reconhecimento das diferentes formas de expressão da criança
Ambiente como terceiro educador	Organização intencional dos espaços e materiais
Escuta e documentação	Acompanhamento dos processos e reflexão pedagógica
Experiência estética	Integração entre sensibilidade, criação e pensamento

A síntese desses princípios evidencia que o ateliê ultrapassa a dimensão instrumental e assume caráter formativo, contribuindo para práticas pedagógicas mais sensíveis, investigativas e coerentes com as concepções contemporâneas de infância.

3.2 O Ateliê à luz da BNCC e das DCNEI

As concepções pedagógicas que fundamentam o ateliê dialogam diretamente com os pressupostos da educação infantil presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular

(BNCC). Ambos os documentos reconhecem a criança como sujeito histórico, social e de direitos, ressaltando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a experiência, a interação e o brincar como eixos estruturantes do currículo.

A articulação entre o ateliê e os documentos normativos da educação infantil evidencia a convergência entre a abordagem de Reggio Emilia e as diretrizes que orientam a prática pedagógica no contexto brasileiro. A BNCC (BRASIL, 2017) propõe uma organização curricular baseada nos campos de experiência, enfatizando a aprendizagem como processo vivido, construído a partir das interações, do brincar e da exploração do mundo. Nesse sentido, o ateliê se apresenta como espaço que materializa tais princípios, ao promover situações em que as crianças experimentam, investigam e atribuem sentidos às suas ações.

As DCNEI (BRASIL, 2010) reforçam a importância de práticas pedagógicas que considerem o ambiente educativo como parte constitutiva do currículo, reconhecendo que os espaços influenciam diretamente as experiências e aprendizagens das crianças. Ao assumir o ambiente como “terceiro educador”, conforme proposto por Malaguzzi (2016), o ateliê dialoga com a concepção de educação infantil orientada pelo respeito à infância, à diversidade e às múltiplas formas de expressão.

A BNCC (BRASIL, 2017) destaca os campos de experiência como organizadores das aprendizagens na educação infantil, enfatizando a necessidade de ambientes que promovam a exploração, a criatividade e a expressão infantil. Nesse sentido, o ateliê apresenta-se como espaço coerente com essas orientações, ao favorecer situações nas quais as crianças possam investigar materiais, expressar ideias e construir significados de forma integrada.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada na análise de uma experiência pedagógica desenvolvida no contexto da educação infantil, a partir da organização e utilização do ateliê como espaço formativo. O estudo foi realizado em ambiente educativo que adota práticas inspiradas na abordagem de Reggio Emilia, considerando o ateliê como eixo estruturante das experiências propostas às crianças.

Os procedimentos metodológicos envolveram a observação sistemática das interações das crianças com os materiais, os espaços e os pares, bem como o



acompanhamento dos processos de criação e investigação desenvolvidos no ateliê. A documentação pedagógica constituiu-se como instrumento central da pesquisa, permitindo o registro e a análise das produções infantis, das falas e das ações das crianças ao longo das atividades.

A análise dos dados pautou-se na articulação entre teoria e prática, buscando compreender de que maneira o ateliê, enquanto ambiente pedagógico intencional, contribui para a promoção da autonomia, da criatividade e do protagonismo infantil. A opção metodológica privilegiou a compreensão dos processos vivenciados pelas crianças, em consonância com as concepções contemporâneas de infância e com os pressupostos da abordagem de Reggio Emilia.

A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os processos educativos em sua complexidade, considerando os significados atribuídos pelas crianças às experiências vivenciadas no ateliê. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite apreender dimensões subjetivas e simbólicas dos fenômenos educacionais, favorecendo análises que valorizam os contextos e as relações estabelecidas no cotidiano escolar. Nesse sentido, a documentação pedagógica foi utilizada não apenas como registro, mas como instrumento reflexivo, possibilitando a interpretação dos percursos de aprendizagem e a ressignificação das práticas docentes.

4. DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada evidencia que o ateliê configura-se como um espaço pedagógico potente, capaz de ampliar as possibilidades de aprendizagem na educação infantil. As práticas desenvolvidas no ateliê favoreceram situações de investigação, experimentação e expressão, nas quais as crianças puderam explorar materiais, elaborar hipóteses e comunicar ideias por meio de múltiplas linguagens, reafirmando seu papel como protagonistas do processo educativo.

Observou-se que a organização intencional do ambiente e a diversidade de materiais disponíveis contribuíram para a ampliação da autonomia infantil e para o fortalecimento das interações entre as crianças. O ateliê possibilitou experiências estéticas e cognitivas integradas, nas quais sensibilidade, imaginação e pensamento se articularam de forma indissociável, em consonância com as concepções defendidas por Malaguzzi, Rinaldi e Vecchi.

Os resultados observados ao longo da experiência reforçam a compreensão de que ambientes educativos intencionalmente organizados exercem papel decisivo na qualidade das aprendizagens na educação infantil. Conforme aponta Vigotski (2007), o desenvolvimento ocorre a partir das interações sociais mediadas culturalmente, sendo o ambiente um elemento fundamental nesse processo. O ateliê, ao favorecer situações de cooperação, diálogo e criação, potencializa tais interações e amplia as possibilidades de desenvolvimento infantil.

Além disso, a valorização dos processos, em detrimento de uma lógica centrada exclusivamente nos produtos finais, contribui para uma avaliação mais formativa e sensível às singularidades das crianças. Essa perspectiva dialoga com concepções contemporâneas de avaliação na educação infantil, que compreendem a documentação pedagógica como ferramenta de acompanhamento e reflexão, e não como mecanismo classificatório (RINALDI, 2012).

A documentação pedagógica revelou-se elemento fundamental para a reflexão sobre a prática, ao permitir que os processos de aprendizagem fossem acompanhados, interpretados e ressignificados pelos educadores. Ao valorizar os percursos e não apenas os produtos finais, o trabalho no ateliê favoreceu uma compreensão mais ampla das aprendizagens infantis, respeitando os tempos, as singularidades e os interesses das crianças.

À luz da BNCC e das DCNEI, a experiência confirma a pertinência do ateliê como espaço alinhado às diretrizes nacionais da educação infantil, especialmente no que se refere à valorização da criança como sujeito de direitos, à centralidade da experiência e ao papel do ambiente como mediador das aprendizagens. O ateliê mostrou-se coerente com os campos de experiência e com a proposta de uma educação que integra brincar, investigar e criar.

Conclui-se que o ateliê, fundamentado na abordagem de Reggio Emilia, constitui uma prática pedagógica consistente e significativa, capaz de contribuir para a qualificação do trabalho na educação infantil. Ao promover a escuta, a expressão e o protagonismo das crianças, o ateliê reafirma a importância de ambientes educativos intencionalmente organizados e de práticas pedagógicas sensíveis às múltiplas linguagens da infância. A experiência analisada aponta, ainda, para a necessidade de investimentos na formação docente e na reorganização dos espaços educativos, de modo a potencializar práticas que respeitem e valorizem a criança em sua integralidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

GARDNER, Howard. A história de Malaguzzi, outras histórias. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

GANDINI, Lella; GOLDBERGER, Jeanne. **Bambini: the Italian approach to infant/toddler care**. New York: Teachers College Press, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. **An Encounter with Reggio Emilia**. 2. ed. London: Routledge, 2008.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens das crianças**. Reggio Emilia: Reggio Children, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.



MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOSS, Peter. **Alternativas à educação da infância: para além do discurso da qualidade**. Porto Alegre: Penso, 2019.

MULLER, J. C.; PORTES, A. N.; DELFINO, D. L. O ateliê de arte na Educação Infantil: diálogos entre Brasil e Itália. Revista Digital do LAV, v. 14, n. 2, p. 83–108, 2021.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **A pedagogia-em-participação: uma abordagem da educação de infância**. Porto: Porto Editora, 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papirus, 2017.

RINALDI, Carlina. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 9. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2020.

ROGOFF, Barbara. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância**. São Paulo: Phorte, 2017.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.